

Introdução: Competência Emocional, surge do conceito inicial de Inteligência Emocional, sendo constituído por cinco capacidades, autoconsciência, gestão de emoções, automotivação, empatia e gestão de relacionamentos em grupos. A CE é fundamental no exercício diário do profissional da saúde para o desempenho das suas funções num ambiente gerador de emoções, stress, cansaço, etc. O presente trabalho tem como objetivo compreender a importância do desenvolvimento das competências emocionais no agir dos profissionais de saúde.

Objetivo: Compreender o desenvolvimento das competências emocionais no agir dos profissionais de saúde.

Metodologia: Para a elaboração da presente revisão de literatura foi feita a seleção de 11 artigos de investigação. A pesquisa foi feita no período de 06 de maio a 12 de maio nas bases de dados eletrónicas (RCAAP, B-on, Scielo, Repositório Científico do IPB), e em artigos científicos publicados entre 2009 e 2015, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa.



Conclusão: As CE's influenciam o bem-estar do profissional, a relação com os seus pares e a qualidade técnica e humana dos cuidados prestados aos pacientes. É de extrema relevância a continuidade de estudos na área e incluir todas as classes profissionais na investigação futura nos vários contextos de atividade e seguindo a mesma metodologia.

Resultados:

Autor (ano), Título do estudo	Conclusões
Barreira (2014), <i>Inteligência Emocional: associação Com Job Engagement Em Enfermeiros, No Contexto Da Oncologia</i>	Encontrada correlação significativa positiva entre inteligência emocional e <i>job engagement</i> , correlação positiva entre o nº de anos de profissão de enfermagem na área da oncologia e a pontuação total das escalas de <i>job engagement</i> e de inteligência emocional.
Xavier, Nunes, Basto (2014), <i>Competência Emocional do Enfermeiro: A significação do constructo.</i>	Emergiu o constructo da 'competência emocional do enfermeiro', como um conjunto de capacidades que permitem conhecer, regular, atingir e gerir fenómenos emocionais de modo a construir e manter relações interpessoais em ambiente afetivo, o qual se enforma em torno de cinco dimensões, e se transforma igualmente em cinco capacidades.
Afonso (2013), <i>Competência Emocional Nos Fisioterapeutas da RNCCI.</i>	Correlações entre as capacidades e a Competência Emocional são positivas e muito fortes. O facto de os Fisioterapeutas expressarem que só "Por Norma", vivem as capacidades de Gestão de Emoções, Gestão de Emoções em Grupos e de Automotivação, revelam necessidade de intervenção de Educação Emocional nestas destrezas, como forma promotora da sua C.E..
Lopes (2013), <i>Competência Emocional nos Enfermeiros na RNCCI.</i>	A maior componente de Competência Emocional desta população emerge da empatia e os relacionamentos em equipa, todavia ficam menos evidentes as Competências auto, nomeadamente a autoconsciência e a motivação pessoal. Por este motivo pensa-se que seria pertinente uma formação em Educação Emocional, nomeadamente com especial incidência nestas capacidades.
Alves, et al, (2012), <i>A inteligência emocional em enfermeiros responsáveis por serviços hospitalares.</i>	Há relação entre o tempo de exercício profissional dos enfermeiros e a capacidade de inteligência emocional, com exceção da empatia.
Lopes & Veiga Branco (2012), <i>Sentimento Gratificação Profissional (SGP) e Competência Emocional (CE) dos Enfermeiros na Organização (RNCC).</i>	O Sentimento de Gratificação Profissional estabelece correlação positiva fraca não significativa com as seguintes capacidades: Gestão de Relacionamentos em Grupo, Empatia; e Competência Emocional. Não existe relação com a Gestão de Emoções e Automotivação. A Autoconsciência estabelece com o Sentimento de Gratificação Profissional uma correlação negativa baixa não significativa, pelo que este contexto correlacional deve merecer futuras investigações na RNCCI.
Rebello (2012), <i>Inteligência Emocional dos Profissionais de Saúde da RNCCI.</i>	Associações significativas entre a Inteligência Emocional e a profissão, o grau académico, a formação e a funcionalidade familiar. Como variáveis preditivas de IE aferimos o número de elementos do agregado familiar e a funcionalidade familiar, sendo esta última a que apresenta maior peso preditivo.
Afonso & Veiga-Branco (2012), <i>Competência Emocional nos Fisioterapeutas da RNCCI – Estudo Descritivo.</i>	Fisioterapeutas da RNCCI vivenciam com mais frequência os comportamentos e atitudes respeitantes à Empatia, à Gestão de Emoções em Grupos e à Autoconsciência.
Santos Lopes & Veiga Branco (2012), <i>Competência Emocional (CE) e Local de Trabalho: Estudo Descritivo em Tipologias de Unidades da RNCC.</i>	Os enfermeiros no global das diferentes tipologias de Unidades apresentam "por norma" Competência Emocional, com algumas diferenças, sendo os valores mais altos em Paliativos.
Costa & Faria (2009), <i>Inteligência Emocional e Satisfação Profissional de Enfermeiros e Voluntários.</i>	A satisfação profissional e a satisfação com o voluntariado estão positivamente correlacionadas com a dimensão de <i>Capacidade para Lidar com a Emoção</i> , para os enfermeiros e voluntários, e com a de <i>Expressão Emocional</i> , para os voluntários.
Costa (2009), <i>Inteligência Emocional e Assertividade nos Enfermeiros.</i>	Existência de relação positiva e significativa entre as capacidades da IE entre si e estas com a adoção de comportamentos assertivos, sendo que a correlação mais forte é relativa à capacidade Auto-Consciência com a Auto-Motivação.

Referências Bibliográficas:

- Afonso, J. R., & Veiga-Branco(OC), M. A. (2013). *COMPETÊNCIA EMOCIONAL NOS FISIOTERAPEUTAS DA REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. Acedido em Maio 6, 2015, em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/9187/1/Julietta%20Ribas%20Afonso.pdf>
- Afonso, J. R., & Veiga-Branco, A. (2012). *COMPETÊNCIA EMOCIONAL NOS FISIOTERAPEUTAS DA RNCCI – ESTUDO DESCRITIVO*. In *I Congresso Internacional de Inteligência Emocional e Educação: Investigar e Intervir para Mudar*. 6 e 7 de Julho, Bragança. Acedido em Maio 6, 2015, em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/10857/1/CE%20FISIOTERAPEUTAS.pdf> Bragança.
- Alves, J. A., Ribeiro, C., & Campos, S. (2012). A inteligência emocional em enfermeiros responsáveis por serviços hospitalares. *Revista de Enfermagem Referência*. Vol.III Série (nº 7), pp.33-42. Acedido em Maio 11, 2015, em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rev/revlin7/serlin7a04.pdf>
- Barreira, L. N., & Reis(OC), V. (2014). *INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: ASSOCIAÇÃO COM JOB ENGAGEMENT EM ENFERMEIROS, NO CONTEXTO DA ONCOLOGIA*. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde, Lisboa, Portugal. Acedido em Maio 10, 2015, em <http://repositorio.ualg.pt/bitstream/handle/10437/5854/tese%20vers%C3%A3o%20final%20pdf?sequence=1>
- Costa, A. M., & Jesus(OC), S. N. (2009). *INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E ASSERTIVIDADE NOS ENFERMEIROS*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais; Instituto Politécnico de Beja; Escola Superior de Educação de Beja, Faro, Portugal. Acedido em Maio 7, 2015, em <http://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/240/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Intelig%C3%Aancia%20Emocional%20e%20Assertividade%20nos%20Enfer.pdf>
- Costa, M., & Faria, L. (2009). *INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS E VOLUNTÁRIOS*. In *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Universidade do Minho*, Braga.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Lopes, T. S., & Branco, A. V. (2012). SENTIMENTO GRATIFICAÇÃO PROFISSIONAL (SGP) E COMPETÊNCIA EMOCIONAL (CE) DOS ENFERMEIROS NA ORGANIZAÇÃO (RNCC). *I CONGRESO INTERNACIONAL DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E EDUCAÇÃO: INVESTIGAR E INTERVIR PARA MUDAR*. Bragança.
- Lopes, T. S., & Veiga-Branco(OC), M. A. (2013). *Competência Emocional nos Enfermeiros Na Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. Acedido em Maio 6, 2015, em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/9592/1/TANIA%20LOPES.pdf>
- Rebello, Â. C., & Martins(OC), R. (Outubro de 2012). *INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS*. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa, Viseu, Portugal. Acedido em Maio 8, 2015, em <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.1/15466/1/intelig%C3%Aancia%20Emocional%20nos%20Profissionais%20de%20Sa%C3%BAde%20da%20Rede%20Na.pdf>
- Santos-Lopes, T., & Veiga-Branco, A. (2012). *COMPETÊNCIA EMOCIONAL (CE) E LOCAL DE TRABALHO: ESTUDO*. In *I Congresso Internacional de Inteligência Emocional e Educação: Investigar e Intervir para Mudar*, Bragança - 6 e 7 De Julho de 201. Acedido em Maio 6, 2015, em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/10858/1/CE%20e%20Local%20de%20Trab%20-%20RNCC.pdf>
- Silva, C. A. (2011). *Estudo de competências emocionais e sua correlação com o auto-conceito*. Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal. Acedido em Maio 10, 2015, em http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2410/3/DM_6118.pdf
- Xavier, S., Nunes, L., & Basto, M. L. (2014). *Competência Emocional do Enfermeiro: A significação do constructo*. Lisboa, Portugal. *Pensar Enfermagem*, Vol. 18 N.º 2 2º, 3-19, Lisboa. Acedido em Maio 12, 2015, em http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo1_3_19.pdf